

**NUTRINDO SABERES: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO
EXTENSIONISTA COM CRIANÇAS NO LABORATÓRIO DE
FARMACOLOGIA BIOQUÍMICA**

*NURTURING KNOWLEDGE: AN EXPERIENCE REPORT OF AN OUTREACH
ACTIVITY WITH CHILDREN IN THE BIOCHEMICAL PHARMACOLOGY
LABORATORY*

*NUTRIENDO EL CONOCIMIENTO: UN REPORTE DE EXPERIENCIA DE UNA
ACTIVIDAD DE EXTENSIÓN CON NIÑOS EN EL LABORATORIO DE
FARMACOLOGÍA BIOQUÍMICA*

*TRANSMETTRE LES CONNAISSANCES : RAPPORT D'EXPÉRIENCE D'UNE
ACTIVITÉ DE SENSIBILISATION AUPRÈS D'ENFANTS DANS LE
LABORATOIRE DE PHARMACOLOGIE BIOCHIMIQUE*

Caio Bruno Rodrigues Martins

Gabriela Araújo Freire

Juliana Lícia Rabelo Cavalcante

Cibelly Loryn Martins Campos

Maurício Gabriel Barros Perote

Fernanda Beatriz Pessoa Gomes

Clara Ellen Marques

Raimundo Rigoberto Barbosa Xavier Filho

Nylane Maria Nunes de Alencar

Marisa Jadna Silva Frederico Canuto

RESUMO: O presente trabalho descreve um relato de experiência de uma ação extensionista desenvolvida no Laboratório de Farmacologia Bioquímica (LFB) do Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento de Medicamentos (NPDM) da Universidade Federal do Ceará, com a participação de crianças de 9 e 10 anos de uma escola privada de Fortaleza-CE. A atividade teve como objetivo promover a alfabetização científica a partir da vivência em um ambiente de pesquisa, articulando ciência, saúde e educação por meio de metodologias lúdicas e experimentais. As ações foram fundamentadas nas linhas de pesquisa do LFB, especialmente aquelas voltadas ao estudo de compostos naturais e alimentos funcionais associados à prevenção e ao tratamento do diabetes mellitus, utilizando exemplos como a castanha de caju e a pitaya.

Caio Bruno Rodrigues Martins, Gabriela Araújo Freire, Juliana Lícia Rabelo Cavalcante, Cibelly Loryn Martins Campos, Maurício Gabriel Barros Perote, Fernanda Beatriz Pessoa Gomes, Clara Ellen Marques, Raimundo Rigoberto Barbosa Xavier Filho, Nylane Maria Nunes de Alencar, Marisa Jadna Silva Frederico Canuto

As dinâmicas incluíram a simulação da rotina laboratorial, com uso de equipamentos de proteção individual e vidrarias, aplicação de corante natural de pitaya em iogurte, atividades de educação alimentar e nutricional e observação microscópica de tecido pancreático. Observou-se elevado engajamento das crianças, participação ativa e capacidade de relacionar os conteúdos científicos com situações do cotidiano. A experiência evidenciou o potencial da extensão universitária como estratégia de socialização do conhecimento científico produzido no laboratório, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento crítico e para a formação de sujeitos mais conscientes acerca da ciência e da saúde desde a infância.

Palavras-chave: Extensão universitária; Alfabetização científica; Educação infantil; Metodologias lúdicas; Divulgação científica.

ABSTRACT: This paper presents an experience report of an extension activity carried out at the Laboratory of Biochemical Pharmacology (LFB) of the Drug Research and Development Center (NPDM) at the Federal University of Ceará, involving children aged 9 and 10 from a private school in Fortaleza, Brazil. The activity aimed to promote scientific literacy through immersion in a research environment, integrating science, health, and education using playful and experimental methodologies. The actions were based on the research lines developed at the LFB, particularly those focused on the study of natural compounds and functional foods related to the prevention and treatment of diabetes mellitus, using examples such as cashew nuts and pitaya. The activities included simulation of laboratory routines with personal protective equipment and glassware, application of natural pitaya dye in yogurt, food and nutrition education activities, and microscopic observation of pancreatic tissue. High levels of engagement, active participation, and the ability to relate scientific content to everyday experiences were observed. The experience highlights the potential of university extension as a strategy for disseminating scientific knowledge produced in laboratories and for fostering critical thinking and health awareness from early childhood.

Keywords: University extension; Scientific literacy; Early childhood education; Playful methodologies; Science communication.

RESUMÉN: Este trabajo presenta un relato de experiencia de una acción extensionista realizada en el Laboratorio de Farmacología Bioquímica (LFB) del Núcleo de Investigación y Desarrollo de Medicamentos (NPDM) de la Universidad Federal de Ceará, con la participación de niños de 9 y 10 años de una escuela privada de Fortaleza, Brasil. La actividad tuvo como objetivo promover la alfabetización científica a partir de la vivencia en un entorno de investigación, integrando ciencia, salud y educación mediante metodologías lúdicas y experimentales. Las acciones se fundamentaron en las líneas de investigación desarrolladas en el LFB, especialmente aquellas orientadas al estudio de compuestos naturales y alimentos funcionales relacionados con la prevención y el tratamiento de la diabetes mellitus, utilizando ejemplos como la castaña de cajú y la pitaya. Las dinámicas incluyeron la simulación de la rutina de laboratorio, con uso de equipos de protección personal y material de vidrio, la aplicación de colorante natural de pitaya en yogur, actividades de educación alimentaria y nutricional y la observación microscópica de tejido pancreático. Se observó un alto nivel de participación, compromiso e integración de los contenidos científicos con experiencias cotidianas. La experiencia evidenció el potencial de la extensión universitaria como estrategia para la socialización del conocimiento científico producido en el laboratorio y para la formación de sujetos más críticos y conscientes sobre la ciencia y la salud desde la infancia.

Palabras clave: Extensión universitaria; Alfabetización científica; Educación infantil; Metodologías lúdicas; Divulgación científica.

RÉSUMÉ: Cet article présente le compte rendu d'une activité de vulgarisation scientifique menée au Laboratoire de Pharmacologie Biochimique (LFB) du Centre de Recherche et de Développement des Médicaments (NPDM) de l'Université Fédérale de Ceará, auprès d'enfants de 9 et 10 ans d'une école privée

de Fortaleza, au Brésil. L'activité visait à promouvoir la culture scientifique par l'immersion dans un environnement de recherche, intégrant science, santé et éducation grâce à des méthodes ludiques et expérimentales. Les actions s'appuyaient sur les axes de recherche développés au LFB, notamment ceux portant sur l'étude des composés naturels et des aliments fonctionnels liés à la prévention et au traitement du diabète, avec des exemples tels que la noix de cajou et le pitaya. Les activités comprenaient la simulation de manipulations en laboratoire avec équipement de protection individuelle et verrerie, l'utilisation d'un colorant naturel à base de pitaya dans du yaourt, des activités d'éducation à l'alimentation et à la nutrition, et l'observation microscopique de tissu pancréatique. Un fort engagement, une participation active et une capacité à relier les concepts scientifiques à des expériences quotidiennes ont été observés. Cette expérience souligne le potentiel de la vulgarisation scientifique universitaire comme stratégie de diffusion des connaissances issues des laboratoires et de développement de l'esprit critique et de la sensibilisation à la santé dès le plus jeune âge.

Mots-clés: Extension universitaire; Culture scientifique; Éducation préscolaire; Méthodes ludiques; Communication scientifique.

1 Introdução

A educação científica e a aprendizagem consideram que novos conhecimentos são mais bem assimilados quando relacionados a experiências concretas vivenciadas pelo aluno (Hang et al., 2023). A aproximação de crianças ao ambiente universitário favorece a construção de sentidos sobre a ciência como prática social (Domínguez-Villegas et al., 2024). A vivência direta contribui para a internalização de conceitos científicos básicos (Cotič et al., 2020). Nesse contexto, o laboratório deixa de ser um espaço abstrato e passa a representar um local de produção de conhecimento. Assim, a experiência prática atua como elemento mediador do processo de aprendizagem.

A divulgação científica para o público infantil fundamenta-se também nas concepções de alfabetização científica, o contato precoce com a ciência possibilita o desenvolvimento do pensamento crítico e da curiosidade investigativa (Borreguero et al., 2018). A alfabetização científica não se restringe à aprendizagem de conteúdos, mas envolve a compreensão da ciência como construção humana. Atividades educativas em espaços não formais, como universidades e laboratórios, ampliam esse processo. Dessa forma, contribuem para a formação de cidadãos mais críticos e participativos (Roy et al., 2025).

A interação entre crianças, pesquisadores e estudantes universitários favorece a aprendizagem mediada socialmente. O diálogo, as perguntas e as explicações compartilhadas ampliam a zona de desenvolvimento dos alunos. A mediação realizada por indivíduos mais experientes possibilita a construção coletiva do conhecimento (Margolis, 2020). Nesse sentido, a visita ao laboratório configura-se como um espaço privilegiado de interação e aprendizagem colaborativa.

A extensão universitária é compreendida como um processo educativo, cultural e científico que promove a interação transformadora entre universidade e sociedade. Ao abrir seus espaços para alunos da educação básica, a universidade reafirma seu compromisso social. Essa prática contribui para a democratização do acesso ao conhecimento científico. Além disso, fortalece a função social da pesquisa acadêmica (Talib et. al., 2024).

Nesse contexto, os laboratórios universitários assumem papel estratégico não apenas como espaços de produção científica, mas também como ambientes formativos e educativos. O Laboratório de Farmacologia Bioquímica (LFB), vinculado à Universidade Federal do Ceará, desenvolve pesquisas voltadas à investigação farmacológica e

bioquímica de compostos naturais e sintéticos, com ênfase em doenças crônicas não transmissíveis, como o diabetes mellitus.

Ao incorporar essas linhas de pesquisa em ações extensionistas voltadas ao público infantil, o laboratório amplia o alcance social do conhecimento científico produzido e encontra respaldo na associação entre ensino, pesquisa e extensão, permitindo que conceitos complexos relacionados à ciência, à saúde e à alimentação sejam apresentados de forma acessível, contextualizada e significativa, contribuindo para o processo de alfabetização científica desde a infância.

Por fim, a utilização de metodologias ativas e lúdicas como base da atividade são estratégias que envolvem observação, experimentação e participação ativa favorecendo maior engajamento dos alunos. Para crianças de 8 a 10 anos, o caráter lúdico é essencial para manter a atenção e o interesse. A combinação entre linguagem acessível e experiências práticas potencializa a aprendizagem (De Souza, 2024).

2 Apresentação do local

A atividade foi realizada no dia 12 de novembro de 2025, com 16 crianças entre 9 e 10 anos de uma escola privada de Fortaleza, Ceará. A atividade aconteceu no Laboratório de Farmacologia e Bioquímica (LFB) do Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento de Medicamentos (NPDM) da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará.

A vivência prática foi organizada como uma simulação ao ambiente laboratorial, após demonstração e explicação dos pesquisadores do laboratório. O intuito era colocar o estudante no centro do processo de aprendizagem. Por conta disso, eles foram instruídos a se portarem como cientistas, utilizando equipamentos de proteção, como jalecos, luvas e óculos, além de vidrarias, como béqueres e bastões de vidro. Tendo em vista que a abordagem de ensino por experimentação prática é essencial para despertar o interesse do aluno, auxiliar no entendimento dos conceitos abordados e desenvolver o pensamento crítico sobre aquilo que foi apresentado (Silva et al. 2025).

Além das observações qualitativas realizadas durante a atividade presencial, foram analisados dados quantitativos referentes ao alcance da ação extensionista por meio da divulgação científica em redes sociais. Para isso, utilizou-se a ferramenta Instagram Insights, a partir da publicação de um vídeo no formato reels no perfil oficial do laboratório (@lfb.ufc).

Foram coletadas métricas relacionadas ao número de visualizações, interações (curtidas, comentários, compartilhamentos e salvamentos), alcance entre seguidores e não seguidores, principais fontes de visualização e características do público alcançado, como gênero, faixa etária e país de origem.

Esses dados foram utilizados como indicadores do alcance e do engajamento da atividade extensionista no ambiente digital, permitindo avaliar o potencial das redes sociais como estratégia complementar de divulgação científica e extensão universitária.

3 Métodos

O presente estudo se insere no contexto das linhas de pesquisa desenvolvidas pelo LFB, que atua na investigação farmacológica e bioquímica de compostos naturais e

sintéticos, com foco em doenças crônicas não transmissíveis, como o diabetes mellitus. O LFB tem buscado identificar novas alternativas terapêuticas por meio do estudo de alimentos funcionais e fontes naturais de compostos bioativos, a exemplo da castanha de caju e da pitaya, avaliando seus potenciais efeitos sobre o metabolismo glicêmico e processos associados ao estresse oxidativo.

Nesse sentido, os temas abordados na ação extensionista não foram escolhidos de forma aleatória, mas refletiram o trabalho científico desenvolvido no laboratório, sendo estrategicamente introduzidos às crianças como forma de demonstrar, de maneira acessível, como a pesquisa científica é construída e como ela se relaciona com problemas reais de saúde, contribuindo para o processo de alfabetização científica desde a infância.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada em 2017, estabelece as "Interações e Brincadeiras" como eixos fundamentais para as práticas pedagógicas na Educação Infantil, garantindo seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se (ARAÚJO, 2023, p. 12), reforçando a necessidade de ter incluído atividades lúdicas como a experiência imersiva para que as crianças pudessem absorver esses conteúdos de forma leve e saudável.

Desse modo, buscou-se salientar a importância de alimentos funcionais e como os mesmos apresentam compostos bioativos capazes de auxiliar na redução do risco de doenças crônicas não transmissíveis, como Diabetes Mellitus e doenças cardiovasculares, sendo de grande interesse na atualidade (Amorim, *et al.* 2023).

Nesse contexto, o LFB desenvolve estudos voltados para alimentos funcionais, como o óleo da amêndoa da castanha de caju (OACC) e corantes naturais extraídos de frutas, a exemplo da pitaya.

A primeira dinâmica consistiu em apresentar aos estudantes do ensino fundamental o conceito e a importância dos alimentos funcionais, utilizando como exemplo prático a aplicação de corante natural de pitaya roxa em iogurte natural (Figura 1). Durante a atividade, explicou-se aos alunos a importância da agregação de sabor e do aspecto visual atrativo em produtos alimentícios e em formas farmacêuticas, como estratégia para favorecer a adesão do paciente.

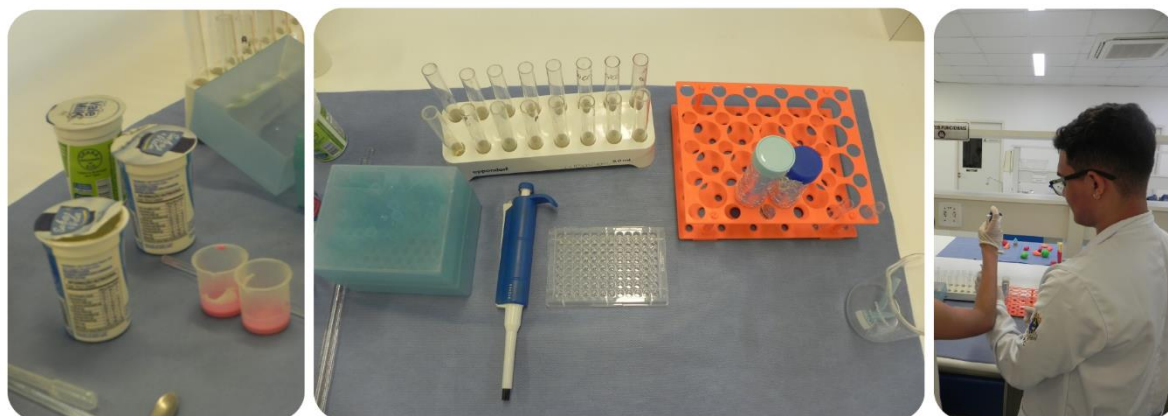


Figura 1. Dinâmica sobre Corantes Alimentares.

Fonte: Autores, 2026.

Em seguida, os alunos foram direcionados a uma atividade relacionada à educação alimentar e nutricional. Foram disponibilizados diversos alimentos na forma de

Caio Bruno Rodrigues Martins, Gabriela Araújo Freire, Juliana Lícia Rabelo Cavalcante, Cibelly Loryn Martins Campos, Maurício Gabriel Barros Perote, Fernanda Beatriz Pessoa Gomes, Clara Ellen Marques, Raimundo Rigoberto Barbosa Xavier Filho, Nylane Maria Nunes de Alencar, Marisa Jadna Silva Frederico Canuto

brinquedos, onde as crianças precisavam colocar em um prato descartável os alimentos que faziam parte da sua rotina alimentar (Figura 2). Estimulando assim aos alunos a comentarem sobre seus hábitos alimentares nos diversos ambientes em que se encontram inseridos.



Figura 2. Dinâmica sobre Educação Alimentar.

Fonte: Autores, 2026.

Assim, questionamentos como: se todos os alimentos poderiam fazer parte da alimentação; e quais alimentos devem fazer parte em maior presença na alimentação? Assim foi possível enfatizar qual a frequência no consumo de alimentos *in natura*, minimamente processados, processados e ultra processados seria o correto, seguindo o recomendado pelo “Protocolo de uso do Guia Alimentar para a População Brasileira na orientação alimentar de crianças de 2 a 10 anos” (BRASIL, 2022).

Durante a explicação sobre alimentos funcionais, os estudantes se mostraram bastante engajados, trazendo exemplos de suas próprias experiências com determinados alimentos (Figura 3). Além disso, durante a discussão sobre a importância do aspecto visual e do sabor para a aceitação de produtos, alguns alunos mencionaram medicamentos que, na percepção deles, eram mais agradáveis ao consumo, como os xaropes, demonstrando que conseguiram associar o conceito apresentado a situações do dia a dia.



Figura 3. Dinâmica de Alimentos Funcionais.

Fonte: Autores, 2026.

Foi possível observar que muitos alunos entendiam que todos os alimentos poderiam fazer parte da nossa alimentação, sendo necessário dosar apenas sua frequência. Porém, sua alimentação mostrou-se rica em alimentos processados e ultraprocessados, com baixo consumo alimentos *in natura* e minimamente processados.

É notável que a transformação no desenvolvimento das crianças em idade escolar e o processo educacional são influenciadores no surgimento de novos hábitos. A escola, portanto, possui grande importância no desenvolvimento da saúde física e psíquica da criança. Dessa forma, o período escolar deve ter uma boa preparação em relação a educação alimentar, com orientações a respeito das escolhas corretas dos alimentos e a uma melhor qualidade de vida. Sendo necessário educar essas crianças em relação aos riscos dos maus hábitos alimentares e conscientizar que um estilo de vida ativo pode auxiliar na proteção das consequências à saúde, tanto no presente quanto no futuro (SBP, 2024).

No decorrer da atividade os alunos também foram introduzidos a novos conceitos em linguagem adequada para sua faixa etária, possibilitando a compreensão acerca de doenças prevalentes em nossa sociedade como o *diabetes mellitus* (Cho *et al.*, 2018), além do estudo da histologia e a fisiologia do pâncreas através da microscopia de forma simples e dinâmica. Como estratégia lúdica e imersiva, as crianças utilizaram jalecos para que eles observassem o tecido do pâncreas no microscópio e pudessem sentir como é ser um cientista, estimulando assim o protagonismo (Da Silva Soares *et al.*, 2025).



Figura 4. Dinâmica de microscopia.

Fonte: Autores, 2026.

É possível pontuar que uma troca de conhecimentos foi realizada permitindo que as crianças compartilhassem saberes prévios adquiridos na escola ou em casa, estimulando a realização de associações com o seu dia a dia. Desse modo, constatou-se grande interesse por todos os grupos que participaram, além de demonstrarem uma bagagem de conhecimento muito relevante para a idade. Os mesmos foram capazes de correlacionar a atividade com o seu cotidiano através de familiares e amigos que convivem a doença, sabendo como explicar o que era o *diabetes mellitus* e qual a função do pâncreas.

A simulação do ambiente laboratorial, com uso de jalecos, luvas e vidrarias, contribuiu para que os alunos se sentissem protagonistas do processo, aproximando-os da realidade da pesquisa científica e favorecendo o desenvolvimento de habilidades de observação e registro, mostrando-se uma estratégia mais eficaz do que a simples exposição de conteúdo.

Em relação aos registros fotográficos, se mostrou necessário um maior cuidado com a identidade das crianças, a fim de não haver exposição delas na internet sem autorização dos pais. Os registros não mostraram seus rostos e o foco se deu apenas na realização da atividade e na atividade em si. A divulgação ocorreu através do Instagram, por meio de storys publicados enquanto a programação ocorria, descrevendo as atividades que estavam sendo realizadas, e um vídeo publicado no formato de reels, que mostrava o evento de uma forma lúdica e descontraída.

A análise das métricas do reels publicado evidenciou o alcance ampliado da ação extensionista para além do espaço físico do laboratório (Figura 5). O vídeo alcançou 1.092 visualizações e gerou 48 interações, indicando envolvimento ativo do público com o conteúdo divulgado. Observou-se que parte significativa das visualizações foi proveniente de stories (53,0%) e do feed (23,3%), demonstrando a efetividade desses recursos como ferramentas de disseminação científica. Além disso, o conteúdo atingiu não apenas seguidores do perfil institucional, mas também usuários não seguidores, ampliando o alcance social da atividade.

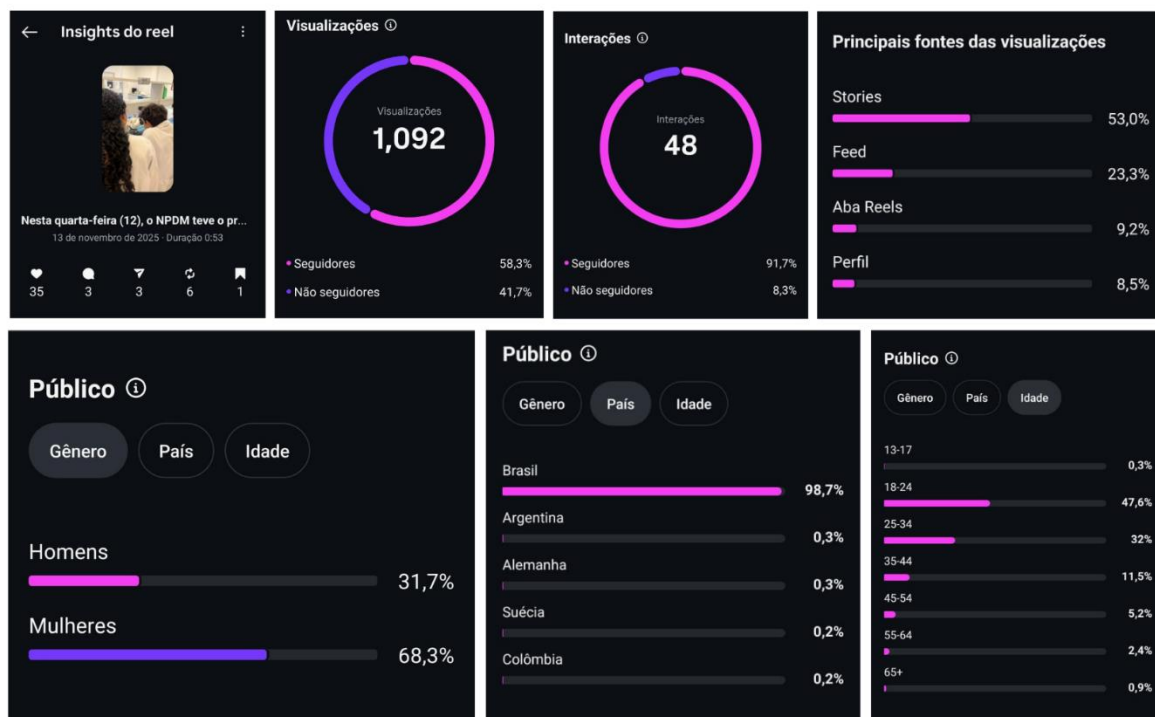


Figura 5. Análise de Métricas.

Fonte: Autores, 2026.

Em relação ao perfil do público, verificou-se predominância de mulheres (68,3%) e concentração na faixa etária de 18 a 34 anos, majoritariamente residentes no Brasil, o que sugere que a divulgação científica em redes sociais pode atingir públicos jovens e adultos interessados em ciência, saúde e educação (Figura 5). Esses dados reforçam o papel das mídias digitais como estratégias complementares à extensão universitária presencial, potencializando a visibilidade das ações desenvolvidas no laboratório e ampliando o diálogo entre universidade e sociedade.

5 Considerações finais

A ação extensionista realizada no LFB demonstrou que a aproximação de crianças ao ambiente universitário, por meio de atividades práticas e lúdicas, contribui de forma significativa para a alfabetização científica. A vivência no laboratório permitiu que os estudantes compreendessem a ciência como um processo dinâmico, relacionado a situações do cotidiano e a problemas reais de saúde.

Os temas abordados durante a atividade refletiram diretamente as linhas de pesquisa desenvolvidas no LFB, especialmente o estudo de compostos naturais, como a castanha de caju e a pitaya, investigados por seu potencial na prevenção e no tratamento de doenças crônicas. A tradução desses conteúdos científicos para uma linguagem acessível às crianças possibilitou a integração entre pesquisa e extensão, tornando o conhecimento produzido no laboratório mais próximo da sociedade.

Além da vivência presencial, a divulgação da atividade por meio das redes sociais ampliou significativamente o alcance da ação extensionista, permitindo que o conteúdo científico extrapolasse os limites físicos da universidade. As métricas de engajamento

Caio Bruno Rodrigues Martins, Gabriela Araújo Freire, Juliana Lícia Rabelo Cavalcante, Cibelly Loryn Martins Campos, Maurício Gabriel Barros Perote, Fernanda Beatriz Pessoa Gomes, Clara Ellen Marques, Raimundo Rigoberto Barbosa Xavier Filho, Nylane Maria Nunes de Alencar, Marisa Jadna Silva Frederico Canuto

obtidas evidenciam o potencial das mídias digitais como ferramentas de divulgação científica e extensão universitária, capazes de fortalecer o diálogo entre universidade e sociedade.

Dessa forma, a experiência reforça o papel da extensão universitária como estratégia educativa capaz de aproximar ciência, saúde e comunidade, estimulando o interesse das crianças pelo conhecimento científico e contribuindo para a formação de sujeitos mais críticos e conscientes desde a infância.

Referências Bibliográficas

AMORIM, M. **Alimentos funcionais e saúde: uma revisão**. *Publica-IFRS: Boletim de Pesquisa e Inovação*, Bento Gonçalves, v. 1, n. 1, 2023. DOI: 10.21577/0100-4042.20250143.

ARAÚJO, G. **Interações e brincadeiras na educação infantil: uma análise da efetividade da BNCC nas práticas docentes em uma escola na cidade de Caicó-RN**. 2023. 38 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Departamento de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó, 2023.

BORREGUERO, G.; NARANJO-CORREA, F.; NUÑEZ, M.; MARTÍN, J. **Recreational experiences for teaching basic scientific concepts in primary education: the case of density and pressure**. *EURASIA Journal of Mathematics, Science and Technology Education*, 2018. DOI: 10.29333/ejmste/94571.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo de uso do guia alimentar para a população brasileira na orientação alimentar de crianças de 2 a 10 anos**. Fascículo 4. Brasília: Ministério da Saúde, [s.d.]. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/protocolo_guia_alimentar_fasciculo_4.pdf. Acesso em: 12 jan. 2026.

CHO, N. H. *et al.* **IDF Diabetes Atlas: global estimates of diabetes prevalence for 2017 and projections for 2045**. *Diabetes Research and Clinical Practice*, v. 138, p. 271–281, 2018.

COTIČ, N.; PLAZAR, J.; STARČIČ, A.; ZULJAN, D. **The effect of outdoor lessons in natural sciences on students' knowledge, through tablets and experiential learning**. *Journal of Baltic Science Education*, v. 19, 2020. DOI: 10.33225/jbse/20.19.747.

DA SILVA SOARES, F. C. M. *et al.* **Jogos variados (além dos pedagógicos) como estratégia de desafio propiciando integração e cooperação**. *Revista Primeira Evolução*, v. 1, n. 58, p. 39–45, 2025.

DE SOUZA, A. L. O PODER DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL. *Revista SL Educacional*, v. 6, n. 12, p. 4, 2024.

DOMÍNGUEZ-VILLEGAS, V.; VARA, E.; MORALES, M.; DÍAZ, R.; RAMOS, M. **University social responsibility: bringing science to children**. *International Journal of Human Sciences Research*, 2024. DOI: 10.22533/at.ed.5584142416047.

HANG, N.; HUYEN, B.; HUYỀN, T. **Developing scientific competence for primary school students through experiential learning**. *International Journal of Education and Social Science Research*, 2023. DOI: 10.37500/ijessr.2023.6301.

MARGOLIS, A. **Zone of proximal development, scaffolding and teaching practice**. *Cultural-Historical Psychology*, v. 16, p. 15–26, 2020. DOI: 10.17759/chp.2020160303.

ROY, G.; SIKDER, S.; DANAIA, L. **Adopting scientific literacy in early years from empirical studies on formal education: a systematic review of the literature.** *International Journal of STEM Education*, v. 12, 2025. DOI: 10.1186/s40594-025-00547-1.

SILVA, J. P. *et al.* **Integração entre ensino, pesquisa e extensão: impactos do programa 1000 futuros cientistas na educação básica.** *Química Nova*, v. 48, n. 7, p. e-20250143, 2025. DOI: 10.35819/publicaifrs.v1.n1.a6378.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Departamento Científico de Nutrologia. **Manual de alimentação: orientações para alimentação do lactente ao adolescente, na escola, na gestante, na prevenção de doenças e segurança alimentar.** 5. ed. rev. e atual. 2024.

TALIB, M.; WATTO, O.; ISLAM, M.; HUSSAIN, S.; ARSHAD, S. **Harmonizing conflict: exploring global applications of alternative dispute resolution methods.** *Pakistan Journal of Criminal Justice*, v. 4, n. 1, 2024. DOI: 10.62585/pjcj.v4i1.52.

Editorial

Editor-chefe:

Vicente de Paulo Augusto de Oliveira Júnior
Centro Universitário Fanor Wyden
vicente.augusto@wyden.edu.br

Editor responsável:

Suely Alves Silva
Centro Universitário Fanor Wyden
suely.silva@wyden.edu.br

Autor(es):

Caio Bruno Rodrigues Martins
Universidade Federal do Ceará
caiobruno@alu.ufc.br

Contribuição: *Investigação, escrita e desenvolvimento do texto.*

Gabriela Araújo Freire
Universidade Federal do Ceará
gabrielaafreire@alu.ufc.br

Contribuição: *Investigação, escrita e desenvolvimento do texto.*

Juliana Lícia Rabelo Cavalcante
Universidade Federal do Ceará
julianalicia1@gmail.com

Contribuição: *Investigação, escrita e desenvolvimento do texto.*

Cibelly Loryn Martins Campos
Universidade Federal do Ceará
cibellymartins95@gmail.com

Contribuição: *Investigação, escrita e desenvolvimento do texto.*

Maurício Gabriel Barros Perote
Universidade Federal do Ceará
gabriel.bperote@gmail.com

Contribuição: *Investigação, escrita e desenvolvimento do texto.*

Fernanda Beatriz Pessoa Gomes
Universidade Federal do Ceará
fernandabeatrizpessoa@alu.ufc.br

Contribuição: *Investigação, escrita e desenvolvimento do texto.*

Clara Ellen Marques
Universidade Federal do Ceará
claraellenmarques@gmail.com

Contribuição: *Investigação, escrita e desenvolvimento do texto.*

Submetido em: 26.11.2025

Aprovado em: 27.12.2025

Publicado em: 27.12.2025

DOI: 10.5281/zenodo.18326670

Financiamento: N/A

Como citar este trabalho:

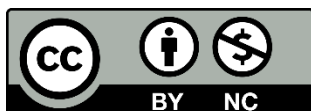
MARTINS, Caio Bruno Rodrigues et al. NUTRINDO SABERES: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO EXTENSIONISTA COM CRIANÇAS NO LABORATÓRIO DE FARMACOLOGIA BIOQUÍMICA. **Revista de Educação à Distância**, [S. l.], p. 03–14, 2025. DOI: 10.5281/zenodo.18326670. Disponível em: <https://wyden.periodicoscientificos.com.br/index.php/READ/article/view/1271>. Acesso em: 21 jan. 2026. (ABNT)

Martins, C. B. R., et al. (2025). Nutrindo saberes: Relato de experiência de uma ação extensionista com crianças no laboratório de farmacologia bioquímica. *Revista de Educação à Distância*, 3–14. <https://doi.org/10.5281/zenodo.18326670> (APA)

Raimundo Rigoberto Barbosa Xavier Filho
Centro Universitário Fanor Wyden
rigobertorf@gmail.com
Contribuição: *Investigação, escrita e desenvolvimento do texto.*

Nylane Maria Nunes de Alencar
Universidade Federal do Ceará
nylane@ufc.br
Contribuição: *Investigação, escrita e desenvolvimento do texto.*

Marisa Jadna Silva Frederico Canuto
Universidade Federal do Ceará
marisafrederico@ufc.br
Contribuição: *Investigação, escrita e desenvolvimento do texto.*



© 2025 Revista de Educação à Distância. Centro Universitário Fanor Wyden – UniFanor Wyden. Este trabalho está licenciado sob uma licença *Creative Commons* Atribuição - Não comercial - Compartilhar 4.0 Internacional CC-BY NC 4.0 Internacional).